

IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kátia Carneiro¹
Juliana Maria Corallo Quinan²

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é discorrer sobre a importância da música para alunos da Educação Infantil, tendo como problemática: Como a utilização da música em sala de aula, pode facilitar o aprendizado e melhorar a interação entre os alunos, bem como a relação aluno/professor? O objetivo geral do trabalho é compreender sobre o estudo de música na educação infantil; os objetivos específicos são: Analisar a importância da música dentro das salas de aula na educação infantil; identificar como a utilização da música pode facilitar o processo ensino/aprendizagem; apresentar músicas que podem ser utilizadas como recursos pedagógicos. A metodologia é essencialmente bibliográfica, pois lançará mão de obras já publicadas sobre o tema, entre eles, como Brito (2003), Chiarelli (2005), Rosa (1996), entre outros. Os resultados apontaram que a música é um recurso didático no processo de ensino-aprendizagem e pode facilitar o aprendizado do aluno, fazendo com que ele se motive, assim, tem maiores possibilidades de assimilar o conteúdo ministrado.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT: The objective of the present work is to discuss the importance of music for students of Early Childhood Education, having as a problem: How the use of music in the classroom can facilitate learning and improve interaction between students, as well as the relationship student teacher? The objective of the work is to understand about the study of music in early childhood education; the specific objectives are: To analyze the importance of music inside classrooms in early childhood education; identify how the use of music can facilitate the teaching/learning process; present songs that can be used as teaching resources. The methodology is essentially bibliographical, as it will make use of works already published on the subject, following authors such as Brito (2003), Chiarelli (2005), Rosa (1996), among others. The results showed that music is a didactic resource in the teaching-learning process and can facilitate student learning, making them motivated, thus, they have greater possibilities of assimilating the content taught.

Keywords: Music. Child education. Learning.

1. INTRODUÇÃO

A música é um gênero presente na vida do ser humano desde a mais tenra idade. Desde a barriga é comum que o bebê ouça músicas cantadas pela mãe, ainda

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia (EPT) na modalidade à distância no Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. E-mail: katia-carneiro@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás. Mestrado em Educação: História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Área de Educação, com ênfase em Formação de Professores. E-mail: jmquinan@gmail.com

que entenda os barulhos como murmúrios sem sentido. Quanto maior o estímulo sonoro pelos pais, mais a criança compreenderá o ambiente que a cerca.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral discutir sobre a importância da música em sala de aula da educação infantil, haja vista que ela geralmente, faz parte do contexto que a criança está inserida, estando presente em sua vida desde a mais tenra idade. Buscamos compreender sobre o estudo de música; como também, analisar sua importância dentro das salas de aula na educação infantil; identificando sua utilização como estimuladora no processo ensino/aprendizagem; apresentando músicas que podem ser utilizadas como recursos pedagógicos.

A justificativa para a escolha deste tema deve-se, em partes, a uma experiência que tivemos enquanto professora substituta de uma escola pública de educação infantil na cidade de Ipameri-GO, a professora deixou em seu plano de aula atividades a serem realizadas com músicas, notamos que aquela metodologia prendeu a atenção dos alunos presentes e fizeram eles aprenderem com mais facilidade o conteúdo que ministramos.

A hipótese deste estudo é que a música é uma aliada do professor que trabalha com educação infantil, os alunos aprendem melhor quando são submetidos a momentos onde ela se faz presente. Assim, consideramos fundamental o professor ser responsável por essa metodologia, que é um recurso pedagógico lúdico, capaz de contribuir na assimilação do conhecimento pelos educandos.

Aulas que são desenvolvidas com músicas possuem mais chances de serem atrativas e, de fato, ensinar conteúdo que se solidifique na memória dos alunos. Assim, eles poderão utilizar os ensinamentos ali aprendidos em outros momentos e até repassarem para outras crianças de seu círculo familiar.

É digno de menção que a música está presente em várias situações da vida humana. Há música para dormir, para dançar, para lamentar a morte de alguém, para conchamar o povo a lutar pelos seus direitos, para eleger políticos, para demonstrar a qual religião pertence, entre outras. Presentes na vida de várias pessoas, a música respeita as festividades e os movimentos próprios de cada manifestação.

Convém ressaltar que, embora vários estudos tenham sido realizados abordando a temática aqui trabalhada, é nosso intuito contribuir como referencial teórico para novas pesquisas que venham a surgir. Portanto, não temos como pretensão o ineditismo do tema.

Acreditamos que a música dentro das salas de aula na educação infantil pode

corroborar no processo de ensino aprendizagem, porque é um recurso pedagógico que normalmente faz parte do universo delas, são estimuladas com músicas para ajudá-las em determinadas situações de aprendizagens.

Ante o exposto, este estudo torna-se relevante porque contribui para ajudar o professor a pensar em sua prática em sala de aula, possibilitando repensar seu trabalho e aderir a música para que os alunos aprendam com mais facilidade.

A metodologia foi essencialmente bibliográfica, conforme aponta Gil (2002), ou seja, foi elaborada mediante leituras e fichamentos de obras que consideramos pertinentes para dar sustentação teórica ao estudo em tela.

Para dar andamento à pesquisa, embasaremos-nos em referenciais teóricos acerca da relação educação infantil x música, a exemplo de Ponchio e Santos (2012), Rosa (1996), Ferreira (2006), entre outros.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: discutimos o que os documentos legais falam sobre a educação infantil, a partir da constituição Federal de 1998, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, como também uma discussão teórica com autores que tratam do tema aqui desenvolvido; apresentaremos a metodologia da pesquisa; resultados e discussões, consideração finais e a referencia bibliografica utilizada

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO 9394/96

Vários são os avanços obtidos na educação infantil para crianças de 0 a 6 anos de idade, por intermédio da Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e bases da Educação 9394/96, as quais reconheceram os direitos das crianças. Entre eles está a educação de qualidade, que representa um marco nas políticas públicas educacionais.

Faz-se mister destacar que estes avanços não ocorreram em vão. Kuhlmann (1998, p. 31) fala que “é preciso reconhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais etc.; reconhecê-las como produtoras da história.”

Essas mudanças ocorreram desde o assistencialismo até chegar à fase

educativa, pois provocaram um avanço significativo, se pode ver que é direito e dever do Estado ofertar uma educação gratuita e de qualidade, atendendo às especificidades de cada aluno. A Constituição Federal de 1988, no artigo 208, inciso I e IV, diz que é dever do Estado:

I-educação básica obrigatória e gratuita dos 04 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; IV- educação infantil em creche e pré-escola, às crianças até 05 (cinco) anos de idade.

Partindo desse ponto de vista, a educação infantil passou a ser a primeira etapa da Educação básica, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, a mesma é organizada em dois segmentos, quais sejam: “i) creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; ii) em pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade”.

Uma nova atualização na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 2010) mudou algumas questões sobre as crianças de quatro a dezessete anos de idade, haja vista que elas foram obrigadas a frequentarem uma instituição de ensino de educação infantil, ou seja, se antes os pais podiam escolher se matriculavam seus filhos até seis anos na escola, atualmente, eles não têm essa escolha, porque tornou-se uma obrigação matriculá-las até os 04 anos e mantê-las até os 17.

Se os pais desrespeitarem essa lei, eles podem ser advertidos, pois de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os pais são obrigados a cumprirem com a idade escolar dos filhos, matriculando-os na escola.

É dever do Estado, com o apoio da família fazer com que a Educação Infantil seja respaldada por padrões de qualidade, levando-se em consideração a bagagem cultural que a criança traz de casa, sua identidade e autonomia. Esta deve ser realizada mediante acompanhamento do professor, sem reprovação e julgamentos por parte do docente e de outros alunos.

Faz-se necessário um olhar crítico a respeito dos alunos da educação infantil e todo o contexto que a envolve, os profissionais que atuam nessa etapa devem buscar formação continuada que os habilitem a acompanhar esse universo tecnológico que os cercam, e, assim proporcionar atividades mais lúdicas, atrativas e prazerosas, capazes de despertar o interesse deles para a aprendizagem.

2.2 MÚSICA: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS NO DESENVOLVIMENTO

HUMANO

A música é um dos principais elementos culturais e existe na humanidade desde a era pré-histórica, sendo produzida, *a priori*, por meio de observações dos sons da natureza. Corroboram estes dizeres Aidar (2019), quando diz que “a história da música é muito antiga, visto que desde os primórdios os homens produziam diversas formas de sonoridade”. A música é composta por timbre, intensidade, altura, duração com harmonias, ritmos e melodias diversas.

No Brasil, a música é um dos elementos culturais mais representativos que existe. O seu percurso histórico está diretamente vinculado a fatos e histórias que marcaram a composição social do Brasil. A arte de fazer som acompanhou rituais religiosos, disputas, buscas por alimentos, festas e demais atividades cotidianas. Os povos indígenas, os primeiros habitantes do Brasil já faziam músicas para diferentes ocasiões com chocalhos, tambores, flautas, dançavam, batiam palmas e os pés para concretizar seus rituais. No século XVII, os africanos e portugueses acrescentaram cavaquinhos, guitarras e outros instrumentos na música brasileira. A música brasileira é, portanto, formada pela união de europeus, indígenas e africanos, os quais contribuíram demasiadamente para a composição musical que hoje vivenciamos.

A música faz e sempre fez parte da história da humanidade, promovendo o desenvolvimento do ser humano, proporcionando bem-estar, conferindo acesso à afetividade, à memória e funções cerebrais importantes. Silva (2010) considera que a música é uma das múltiplas formas de linguagem e que ela foi essencial para o desenvolvimento da humanidade. É ela quem se faz presente em vários momentos da vida, exercendo papel fundamental na formação do ser humano desde a tenra infância, sendo possível desenvolver a linguagem oral, a corporal e a afetividade.

Brécia (2003) explica que o aprendizado musical favorece o desenvolvimento afetivo da criança, ampliando a atividade cerebral, melhorando o desempenho escolar e contribuindo para integrar socialmente o indivíduo.

Nesse sentido, a música pode transmitir conhecimentos entre gerações distintas, e transmitir conhecimentos acumulados por gerações anteriores. Tourinho (1996) assevera que a música não substitui a educação, mas ela tem como principal fim atingir o ser humano em sua totalidade.

É notória a necessidade de inserir música no contexto infantil como ferramenta de desenvolvimento corporal, linguístico e cognitivo, haja vista que eles favorecem a

memorização e o desenvolvimento da criança. O trabalho com a música pode ensinar a criança a brincar, a ter compaixão pelo próximo, a desenvolver temas relevantes para seu crescimento profissional e intelectual. Brito (2003) considera que a principal função da música é promover o ser humano e todas as suas faculdades que precisam ser desenvolvidas, especialmente as expressões emocionais que contribuem significativamente para a formação integral do ser.

2.3 MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR INFANTIL

Dentro da sala de aula, a música pode ser aliada ao professor, haja vista que pode ser utilizada como recurso pedagógico e pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

A música está presente no cotidiano das crianças em diversas situações fora dos ambientes escolares, faz parte do seu dia-a-dia, servem para ilustrar um desenho animado na televisão, para acalmá-la, estimula seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Os professores, a partir dessas premissas, podem utilizá-las como um recurso pedagógico lúdico, porque tem potencialidades para contribuir com o processo de ensino/aprendizagem³.

A música não deve ser utilizada de maneira aleatória, o educador deve conhecer seus alunos procurando contextualizá-la com os conteúdos de forma significativa, que ela tenha capacidade estimuladora, porque um recurso pedagógico só terá resultado se bem explorado e de maneira adequada.

Sua utilização na Educação Básica é prevista na Lei de Diretrizes de Bases 9394/96, assim, os professores devem possuir conhecimentos que os habilitem trabalhar com esse recurso pedagógico. Caso não tenham estudado no seu curso de graduação em uma disciplina específica, devem buscar uma qualificação. Ter conhecimento do gênero também ajuda..

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade. Neste sentido, o professor da educação infantil, como os demais, deve conhecer as crianças, suas necessidades, como também, o que os documentos legais trazem como

³ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso: 30 agosto de 2021.

propostas para se trabalhar com a educação infantil, ou seja, o currículo. A educação, deve promover a integração entres os diferentes aspectos do educando, assim, ter conhecimentos teóricos para se trabalhar com eles é fundamental, reforçamos a necessidade de uma boa formação do docente, para que seja capaz de promover, com o auxílio de diferentes estratégias pedagógicas, o desenvolvimento dos discentes.

Assim, reforça-se a importância da formação docente para trabalhar com os conteúdos propostos, o professor deve buscar estratégias que podem contribuir com o desenvolvimento do alunos. Assim, pensar na música como uma aliada à sala de aula torna-se pertinente neste contexto em específico, pois a música é um componente presente na cultura de diferentes sociedades. Na vida das crianças, em específico, elas têm a capacidade de auxiliá-las a pensar por conta própria, como também, impulsiona o uso de sua criatividade. sobre o exposto, Ponchio e Santos (2012, p. 1) explicam que:

A música tem sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor despertando a criatividade. Cada criança ao escutar uma melodia, interpreta-a de forma única e pessoal. Além da forma de internalização, inversamente, a música fornece, também subsídio para externalizar sentimentos. (PONCHIO; SANTOS, 2012, p. 01).

Ela está presente nas situações variadas do dia a dia das pessoas, com objetivos diversos. Existem diferentes composições, de acordo com o que se quer ressaltar ou o ambiente que é mais adequado para sua utilização. Cada indivíduo a internaliza de uma maneira, em alguns ela pode causar alegria, em outros tristeza, como também, externalizar sentimentos que de outro modo seria mais complicado emitir. Nas salas de aula, as crianças podem interagir com ela de maneira variada, assim, o professor deve ficar atento aos seus comportamentos, procurando utilizar as que melhor suprem as demandas dos alunos.

Segundo Nicolau (1997), quanto mais a criança for estimulada sonoramente e quanto mais adequado forem os estímulos sonoros, melhor a criança compreenderá o ambiente em que está inserido. Os sons fazem parte de um ambiente estimulador propício ao desenvolvimento de habilidades perceptivas, que muito contribui para o desenvolvimento do processo de comunicação e expressão da criança.

Para a educação infantil, pode-se utilizar músicas infantis cujos temas sejam voltados para desenvolver o lado psicomotor das crianças, tais como: formas de

etiquetas (por favor, obrigada, com licença etc.); sobre educação religiosa, desde que mostre a diversidade de religiões e não apenas uma como certa e as outras erradas; sobre língua portuguesa e matemática, matérias básicas para o desenvolvimento da criança, por exemplo: para aprender palavras simples e sílabas, os números, entre outras. Existem músicas já gravadas para tais finalidades, cabe ao professor escolhê-las e levar para a sala de aula juntamente com um plano de aula exequível.

Salientamos que a música e a dança nas sociedades primitivas eram utilizadas com o intuito de causar alegrias, inquietações, animosidades e tristezas em seus partícipes. As pessoas cantavam e dançavam exteriorizando emoções. A música, ao que parece, era indispensável à vida em grupo. Mesmo quando não apresentavam formas de se expressar de forma sofisticada, elas constituíam e diferenciavam cada comunidade com seus traços característicos. (ROSA, 1996).

A autora supramencionada (1996) afirma que, nas primeiras décadas do século XX, começaram a utilizar músicas em sala de aula no Brasil com as crianças, por meio da atividade e da experiência. Vale lembrar que a música já era utilizada com o intuito de ensinar em comunidades primitivas, desde a Grécia, passando pela Europa Medieval, pela França, entre outros países, até chegar ao Brasil.

A linguagem musical é utilizada nas escolas e em outros espaços como na terapia (denominado musicoterapia), como meio de sensibilização de deficientes auditivos, inclusive auxiliando em psicoterapias. A aula com música, além de possibilitar maior liberdade dos educandos e maior espontaneidade dos educadores, expande a prática musical expressiva e criativa na escola, pois outros professores de outras disciplinas podem utilizar a ideia como método de ensino fazendo com que os alunos assimilem o conteúdo com mais facilidade.

Ferreira (2003) explica que uma das principais vantagens de se usar música em sala de aula é mostrar aos alunos um segundo caminho de aprendizagem para além do verbal, que, geralmente, é o mais utilizado. Com a música é possível despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões da própria disciplina.

Por fim, a música se transforma em um fator de extrema relevância para todas as faixas etárias, abrindo a possibilidade de ser utilizada como um recurso didático em constante ampliação no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, pode contribuir para deixar o ambiente de ensino mais alegre, pode ser usada para recepcionar os alunos de uma maneira diferente, oferecendo um efeito

mais calmo durante os períodos de atividades físicas e reduz a tensão em momentos avaliativos. Uma boa opção é usar música como forma de recordar o conteúdo ministrado antes da atividade avaliativa, pois isso irá ajudá-los a reter as informações.

2.4 QUANDO NÃO USAR MÚSICA NA SALA DE AULA

Parte significativa das escolas contemporâneas utiliza pouco a música em sala de aula e quando usam, alguns professores a fazem de maneira não adequada. Ferreira (2012) esclarece que alguns professores apreciam e até valorizam a música, mas, em muitos casos, enfrentam falta de conhecimento e por isso não sabem usar a música de forma adequada em sala de aula.

O uso da música não pode ser um mero pretexto para dinamizar a aula, para preencher o tempo ou simplesmente incluir um recurso em sala de aula. É preciso ter propósitos claros em sala de aula ao usar a música, uma vez que ela só tem sentido quando usada para melhorar a qualidade do ensino.

Ferreira (2012) destaca que é preciso ter propósitos claros nas atividades desenvolvidas em sala de aula, haja vista que o professor deve usar a música para ensinar e nunca para ensinar coisas erradas aos alunos.

Não se deve usar a música como um mero pretexto para dinamizar a aula, para preencher tempo ou inclui-la como recurso de atividade sem sentido aos alunos. O importante é que os alunos aprendam.

Ao trabalhar com música é importante que os alunos expressem o que estão sentindo, explorem seus movimentos, favoreça seu desenvolvimento sensorial e motor de maneira que haja um saber crítico e reflexivo. É comum a utilização de músicas no ensino infantil para assimilar regras, cores, números, introdução das famílias silábicas, jogos, brincadeiras para fins de higienização, comemoração cívica, e em outras situações em que o planejamento do professor seja explorado. (BELLOCHIO, 2001).

As músicas decoradas pelas crianças, muitas vezes, não são objetos de reflexão, pois às vezes ele apenas imita o professor, tornando a atividade solta e estereotipada. O ideal é que o professor propicie aos alunos um processo sequenciado de descobertas vivenciando a própria arte do infante. A música não deve ser apenas um acessório, mas uma abordagem espontânea que proporcione criatividade, sem perder de vista o caráter expressivo para não tornar-se automática.

Ante isso, elucidamos que cabe à escola utilizar música em momentos que o professor tenha interesse, mas ela precisa ser bem planejada, elaborada e executada para que o uso em sala de aula seja um sucesso e os alunos realmente aprendam e possam ser beneficiados com o aprendizado que a docente quer passar, de acordo com a faixa etária de cada turma.

Esclarecemos que a música ainda enfrenta muita resistência por parte do corpo docente, pelo fato de a escola nem sempre ter os recursos disponíveis para que esta atividade seja realizada a contento. Além disso, essa atividade requer mais tempo para que ela seja, de fato, posta em prática na sala de aula e requer organização de material necessário para o desenvolvimento das atividades.

2.5 PROPOSTAS PARA O PROFESSOR INSERIR MÚSICA EM SALA DE AULA

A música é uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, quando planejada e contextualizada. A prática da educação musical na educação infantil relaciona-se intimamente com a cultura e os conhecimentos que os educadores trazem em sua bagagem de mundo. Essa cultura é, quase sempre, adquirida com estudos particulares realizados pelos próprios professores para sanar as dificuldades da turma.

Acreditamos que, na educação infantil, o professor deve usar músicas compatíveis à idade escolar dos alunos. Uma opção de música para este segmento é a música “Seu Lobato”, uma canção popular folclórica que tem como um de seus ensinamentos o som realizado por alguns animais que se encontram na fazenda, bem como pode ensinar a família silábica de cada animal, utilizando a imagem do animal mencionado em cada verso da música. Assim, o professor pode escolher músicas que mais se adaptam ao conteúdo que está ministrando para que ela faça parte do aprendizado constante dos alunos que vão se desenvolver cantando.

Além disso, o professor pode cantar música com sonoridade atrativa aos alunos para que eles digam seus nomes e os nomes de seus colegas, possibilitando uma interação bem interessante aos alunos. Além de promover interação, a música oferece grande apoio à memória e à criatividade dos alunos.

Quando falamos de crianças, é preciso lembrar que elas criam sons, cantam e criam músicas, e o professor pode usar isso como aliada ao ensino e pedir para que eles criem músicas com o tema que ele sugerir para a turma. Além disso, ela pode

promover a socialização, dentre outras etapas fundamentais na vida da criança.

Uma forma de trabalhar música em sala de aula são por meio de jogos musicais, que podem ser explorados os sons musicais. O francês François Delalande (1979) relaciona a qualidade de música lúdica infantil com a proposta de Piaget e propõe três dimensões musicais: i) jogo sensório-motor, vinculado à exploração de sons e gestos. Piaget assevera que o estágio pré-verbal se configura aproximadamente nos primeiros dezoito meses da criança. Delalande (1979) diz que, nesta fase, é construída a noção de tempo, pois as crianças ouvem, percebem os sons e manuseiam instrumentos musicais; ii) o jogo simbólico é vinculado ao valor expressivo da linguagem musical. Assim, o jogo acompanha a construção do pensamento representativo; iii) jogos com regras propostas por Piaget estão relacionados à construção da linguagem musical.

O trabalho proposto por Delalande (1979) pode ser iniciado utilizando os sons corporais da criança. Ela pode utilizar a barriga, os braços, as pernas, encher as bochechas de ar e bater em sua boca, entre outros. Todas essas ações emitem sons graves e agudos. Eles podem ser trabalhados em jogos ou até mesmo nos sons que emitimos para trabalhar as letras do alfabeto, como, por exemplo, se uma letra tem o som mais grave ou mais agudo e cotejar com o som que foi emitido por determinada região do corpo, fazendo ligação direta da atividade com os sons e o aprendizado das letras do alfabeto.

O autor (1979) ainda diz que a noção de ritmo é importante e para isso usam-se alguns instrumentos musicais, os quais podem ser comprados ou feitos, tais como chocalhos, ocarinas – instrumento de sopro que emite sons graves e agudos – apitos e pandeiros, o que vai desenvolver na criança a noção de ritmo. É óbvio que algumas crianças terão essa percepção naturalmente e outras vão desenvolvê-la com o tempo. Caso o professor domine algum instrumento, como violão, por exemplo, por ser mais fácil de carregar e levar para a sala de aula, ele pode levá-lo e acompanhar as crianças na percussão e até mesmo cantar alguma canção com os alunos, pois qualquer pessoa é capaz e tem conhecimento para fazê-lo.

Jeandot (1997) apresenta diversas possibilidades na construção de instrumentos para levar à sala de aula como, por exemplo: selecionar chaves sem uso, prendê-las a um suporte de madeira que as deixem suspensas para as crianças passar a mão; sairá um som suave; as crianças podem, ainda, bater nelas com uma vareta para chocalhá-las. É possível, também, usar várias tampinhas de garrafas de

refrigerante com barbante passando ao meio delas e amarrando-as para sacudir e dar o som do chocalho, passando de mão em mão.

Outras possibilidades existem tais como: encher latas de refrigerantes, copos de iogurtes com arroz, usar tampa de panela e pratos. Jeandot (1997) mostra a possibilidade de usar casca de coco vazia que podem ser transformadas em instrumento de percussão; cabaças, com sementes de flamboiant, minirrolo de papel higiênico, com uma extremidade coberta com papel de seda, quando a criança assopra produz o timbre dos instrumentos de sopro entre outras possibilidades.

A música “Seu lobato” é uma ótima opção para o professor trabalhar sons dos animais, ritmo, entonação e gestos. Os alunos podem usar um instrumento confeccionado para acompanhar a música e usarem a voz para imitar os sons dos animais. A professora pode aproveitar e trabalhar família silábica, partindo dos animais que fazem parte da música e o ABC da Xuxa também é uma excelente opção para introduzir as vogais e consoantes de forma lúdica. Certamente, assim, os alunos aprenderão e memorizarão melhor sobre as letras que compõem o nosso alfabeto.

Jeandot (1997) apresenta outra intervenção que se chama “atenção, concentração”, que consiste em bater as mãos em partes do corpo. Segundo a autora, bate-se palma três vezes, sem perder o ritmo, e mais três vezes depois de dizer concentração, em seguida, no mesmo ritmo, pede os alunos: batam palmas, batam coxas, batam o rosto, batam no pé, batam na barriga, batam no peito, e assim por diante. Para dificultar, se diz a palavra bata cada vez mais veloz. A autora enfatiza ainda que o trabalho traz conhecimento de esquemas de copo e noção de andamento e ritmo.

É possível, também, trabalhar os sons da boca. Nesse sentido, a autora (1997) enfatiza que vibrar os lábios com os dedos, estalar a língua, bater na bochecha cheia de ar, e depois dessa atividade perguntar à criança o que ela achou de cada som emitido pelo corpo humano. A autora apresenta ainda a possibilidade de se emitir sons com os pés no ritmo da música. Pode-se pular, correr, rodar, entre outros movimentos possíveis de se realizar com os pés. Essa atividade pode ser feita com as crianças calçadas ou descalças, haja vista que o jogo possibilita diversas movimentações com os pés por meio do reconhecimento corporal e auditivo.

Rosa (1996) também apresenta inúmeras atividades que permitem trabalhar os sons corporais, por exemplo: usar uma parte da mangueira de jardim para as crianças brincarem aos pares com a boca no orifício extremo das mangueiras. Elas vão notar

como o som de suas vozes se propaga no ar pela mangueira; ainda é permitido que a criança fale consigo mesmo, colocando um lado da mangueira no ouvido e outra na boca. A autora (1990) exemplifica o uso de um sarrafo de madeira colocado rente a um relógio, um na extremidade do relógio e outra encostada no ouvido da criança. Desta maneira, ela consegue sentir a própria vibração do som em seu ouvido.

Chiarelli (2005), por sua vez, revela a importância de se realizar um estudo em que haja participação do aluno em conjunto com o professor e apresenta como sugestão os seguintes dizeres:

Gravar sons e pedir para que as crianças identifiquem cada um, ou produzir sons sem que elas vejam os objetos utilizados e pedir para que elas os identifiquem, ou descubram de que material é feito o objeto (metal, plástico, vidro, madeira) ou como o som foi produzido (agitado, esfregado, rasgado, jogado no chão). Assim como são de grande importância as atividades onde se busca localizar a fonte sonora e estabelecer a distância em que o som foi produzido (perto longe). Para isso o professor pode andar entre os alunos utilizando um instrumento ou outro objeto sonoro e as crianças vão acompanhando o movimento do som com as mãos.

Outro exemplo de atividade é a música cantada, pois com elas as crianças podem soltar a imaginação, canta, dançar e até inventar nova letra para a música, além de descobrir seu corpo e se movimentar. Batem os pés no chão, batem palmas e além disso pode aprender músicas que tem como letra de música assuntos do cotidiano escolar.

É importante ressaltar que o trabalho com música cantada não se limita apenas a cantar em sala de aula. É imprescindível discutir o tema da música com as crianças, ouvir o que elas querem dizer, o que elas entenderam da música cantada, se elas também possuem alguma canção para sugerir sobre o assunto. As crianças, apesar de pequeninas, possuem uma bagagem musical e podem contribuir com suas opiniões e sugestões acerca de um dado tema.

Silva (2001, p. 140) propõe uma atividade muito interessante e muito simples que tem como finalidade principal trabalhar o ritmo com as crianças da seguinte forma: em fileiras duplas, elas levantam as pernas podendo começar com a direita ou a esquerda e, ao levantar tirando a perna do chão, ele conta 1, depois colocam as pernas juntas voltando a posição normal e conta 2, isso seguindo o ritmo ditado pela professora.

Uma variação desta atividade seria levar a perna a frente, ora esquerda, ora

direita, e contar 1 e 2 na anterior, a última levantando e abaixando, contando 1 e 2, como na anterior, dobrando os joelhos e se erguendo, sempre seguindo o ritmo na voz que a professora contar os numeros 1 e 2.

A autora apresenta, ainda, outra atividade de exercícios rítmicos ao acentuarem as sílabas tônicas, para que a criança aprenda a sílaba forte da palavra. Exemplo: caí, chuvinha, molhando, plantação. A variação é para as crianças baterem os pés no chão ao invés de palmas nas sílabas tônicas. ou seja, no ritmo das palmas nas sílabas tônicas. Ou seja, uma melodia que a professora pode improvisar ou pedir que os alunos cantem como quiserem.

Silva (2001) expõe ainda as seguintes possibilidades a serem usadas para trabalhar uma canção, depois de cantar, por exemplo, A cobra, as crianças desenham a cobra desenrolando e se enrolando, como fala a canção, executando assim, exercícios musculares, pode até trabalhar ciências, colocando que a cobra é um animal vertebrado, ou seja, que possui vértebras, ou seja, ossos; mas existe também os invertebrados, isto é, os que não possuem vértebras. Pode-se pedir às crianças que elas desenhem ou achem figuras e cole elementos da música que ouviram. O importante é que elas desenhem o que lhes chamou atenção sem que haja imposição por parte das crianças.

Outra canção que pode ser utilizada é a dos indiozinhos, em que se trabalha os números de 1 a 9 ou apenas usar os números para simbolizar a contagem, não é necessário usar instrumentos para tocar e cantar, mas se o professor tocar violão, ou utilizar instrumentos para cantar e tocar, pode enriquecer a atividade, essa música, assim como outras, facilmente são encontradas na Internet.

Rosa (1990) explica que os exercícios motores são de grande valia para auxiliar na aprendizagem da escrita. Em suas palavras “o exercício motor dirigido dá condições para o aperfeiçoamento da escrita, mas isso não impede que, a partir dele, a criança crie e recrie cada vez mais por meio da escrita” Nesse caso, a criança ouve uma determinada canção como, por exemplo, “bate, bate, bate relóginho, bate, bate sem parar, marca as horas direitinho, bate, bate sem parar”. Assim, as crianças vão ouvindo e cantando junto com a professora para ler esses versinhos usando a melodia da música ciranda, cirandinha. A professora pede para que os alunos, acompanhando o ritmo, cante e bata palmas.

Na educação infantil existem várias maneiras de se trabalhar a música e os benefícios dela em sala de aula são enormes. Os materiais podem ser diversos, não

necessariamente é preciso de materiais caros. Os próprios alunos podem ajudar a professora a confeccioná-los. Uma garrafa com arroz pode servir de instrumento musical, fato que evidencia que um trabalho criativo, com estímulo, que visa a socialização, a expressão serve como estímulo para o aluno da educação infantil aprender de forma breve, lúdica e duradoura.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa procura falar da importância de se trabalhar com a música na educação infantil, conhecer seus benefícios na aprendizagem dos alunos se apresentadas de maneira adequada, contextualizada nas salas de aula. Nesse sentido, buscamos suporte teórico para entender o citado.

Para o levantamento das fontes que foram utilizadas, responsáveis para a compreensão dos questionamentos, realizamos uma pesquisa bibliográfica qualitativa, descritiva que Segundo Gil (2010, p. 29).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas jornais, teses e dissertações e anais de eventos científicos. Todo material recolhido deve ser submetido a uma triagem a partir do qual é possível estabelecer um plano de leitura.

O material recolhido deve ser submetido a uma triagem a partir do qual é possível traçar um plano de leitura. A pesquisa e o contato com essas fontes são fundamentais, porque é a partir dele que o pesquisador inicia seu trabalho, posto que:

Esta primeira fase da pesquisa nos diz o que deve ser considerado fonte histórica, sua classificação, e nos informa quais são as coleções e a bibliografia das fontes – é a fase denominada heurística. A ela seguem-se a interpretação e a composição (INÁCIO FILHO, 2003, p. 80).

Recorremos às fontes bibliográficas encontradas, fizemos leituras selecionando as que poderiam responder aos questionamentos, assim, pudemos desenvolver a pesquisa.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Depois da promulgação da Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, a Educação Infantil apresenta mudanças, se antes os pais tinham opção de matricular seus filhos direto no primeiro ano do Ensino Fundamental, esse contexto mudou, a criança deve cursar a Educação Infantil, prevista nos documentos legais. Acreditamos que ao cursar essa modalidade de educação o educando ingressa na série subsequente com mais potencial para assimilar os conteúdos que serão apresentados.

Aidar (2019) corroborou com o entendimento da existência da música nos primórdios da existência humana, o homem por meio de suas observações, entre elas, os sons da natureza, foi produzindo ruídos, e eles colaboraram com as diversas formas de sonoridades.

Ampliamos nossas considerações a respeito da música e sua utilização na Educação Infantil, acreditamos que é um recurso metodológico eficaz, capaz de colaborar com a aprendizagem. Ela faz parte da história da humanidade, da cultura local das diferentes sociedades, as pessoas as utilizam em diferentes contextos. Tem a capacidade quando utilizada de maneira adequada dentro e fora das salas de aulas, de promover o desenvolvimento humano das mais variadas formas, entre elas, o cognitivo, motor e o afetivo, além também de integrar socialmente o indivíduo, de acordo com Brécia (2003).

Cabe falar que os professores, talvez por desconhecimento da sua importância como aliada na aprendizagem dos alunos, não as utiliza ou de maneira incorreta, assim, faz se necessário, que os gestores escolares de uma instituição de Educação Infantil, estejam atentos a questão e conscientizem os professores que trabalham diretamente com a criança, que devem se qualificar para incorporar a música no dia a dia da rotina escolar.

Ela não deve ser utilizada de maneira aleatória, os professores de acordo como os conteúdos a serem apresentados, devem optar por aquelas que realmente tem a capacidade de colaborar com a aprendizagem, porque os recursos metodológicos só são significativos quando pensados e utilizados de maneira contextualizada.

Há várias formas de se trabalhar com músicas em sala de aula, assim, os profissionais devem ficar atentos a idade da criança, seus interesses, buscando as que melhores podem colaborar no processo de aprendizagem

O autor Jeandot (1997), apresenta noção de ritmo e sua importância. Vale falar

que muitos instrumentos musicais citados nesse trabalho, para sua fabricação podem ser utilizados materiais que iriam ser descartados no lixo, eles são reaproveitados, colaborando também com a preservação do meio ambiente. Outro aspecto importante a destacar é que se o professor domina algum instrumento musical, pode ajudá-lo de maneira significativa no desenvolvimento de atividades envolvendo a música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste trabalho foi discorrer sobre a importância da utilização da música como um recurso metodológico lúdico dentro da sala de aula, especificamente na Educação Infantil. Nesse sentido, apresentamos um estudo que consideramos importante para o professor que está ou estará ministrando aulas na Educação Infantil, trazemos algumas considerações que podem ser trabalhadas em sala de aula para um bom andamento das aprendizagens, contribuindo com o desenvolvimento dos alunos.

Reconhecemos que a Educação Infantil, assim como as demais etapas de ensino, é importante na vida das crianças, assim, como e o que se trabalha nessa fase do ensino é de extrema relevância, os profissionais devem refletir e proporcionar aos alunos atividades capazes de estimulá-las para a aprendizagem, isso pode ser feito também, por meio de músicas.

É preciso que o professor conheça e respeite as particularidades de cada aluno, eles irão interagir com as músicas de maneiras diferentes, assim, ao trabalhar com músicas em sala de aula, o professor deverá ter objetivos definidos e claros, para que ela realmente cumpra seu papel que é estimular e ajudar no desenvolvimento e aprendizagem dos conteúdos.

Por fim, acreditamos que a pesquisa realizada contribui com os profissionais que se interessam pelo tema, refletir sobre sua prática e lançar um olhar diferenciado para a utilização da música como um metodologia lúdica que pode contribuir, se utilizada de maneira coerente, com a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **História da Música.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-musica>. Acessado em 17/06/2019.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 3. ed. Blumenau: Acadêmica, 2005.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Educação Musical: olhando e construindo na Formação e Ação de professores**. Revista da ABEM, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, n. 6, p.41-47, set. 2001.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, TECA ALENCAR DE. **Música na Educação Infantil - Propostas para a Formação Integral da Criança**. São Paulo, Peirópolis, 2003.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**, Revista Recre@rte Nº3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

Constituição Federal de 1988: Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 de Nov. 2022.

DELALANDE, F. **Pedagogia musical**. Traduzido por Editora Atlas: São Paulo: 1979.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 01 de Nov. 2022.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRA, Martins. **A música em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia nos cursos de graduação**. 3 ed. Uberlândia-MG: Edufu, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [s<quisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>](#) Acesso em: 16 jun. 2022.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**.

Porto Alegre: Mediação, 1998. 210p.

Lei nº 9.394/96 (LDB) de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes: Acesso em: 01 de Nov. 2022.

NICOLAU, Maria Lucia Machado. **A Educação artística da criança**. São Paulo: Ática, 1997.

PONCHIO, Vitor Garcia; SANTOS, Renato dos. **A importância da utilização da música na educação infantil**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 17 - Nº 169 - Junio de 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm> Acesso em: 31 Ago de 2021.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1996.

SILVA, José Carlos Sousa da. **O trabalho com a música na educação infantil**. São Paulo: Ática, 2001.

SILVA, Walênia Marília. Aspectos de um estudo etnográfico. **Música Hoje**, Belo Horizonte, n. 4, p.50-63, 2010.

SILVA, Cláudia Andréa Ferreira da. **A linguagem musical na educação infantil**. 2003. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, 2010.

TOURINHO, I. **Música: pesquisa e conhecimento**. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 1996.